

Tobias Rehberger

(n. 1966, Alemanha)

**Muito do meu
trabalho
é baseado em
coisas que não
conseguimos ver.**

Face às obras de Tobias Rehberger podem surgir várias perguntas: Para que servem? Como funcionam? Qual o seu sentido?

Para este artista alemão mais do que procurar respostas, o importante é colocar questões. Obra de arte, objecto de design ou objecto de uso quotidiano? As fronteiras por vezes esbatem-se e Tobias Rehberger gosta de brincar com os limites e com as disciplinas artísticas, cruzando escultura, design, pintura e sinalética, entrando também na esfera da arquitectura ou do planeamento urbano e convocando o diálogo com a paisagem. As suas peças não requerem apenas observação, apelam também à participação. O espectador é convidado a «entrar» na obra e a usar determinado espaço, ou a manipular objectos com uma função aparente, tendo para isso de recorrer a todos os sentidos. Rehberger usa uma variedade de estruturas, materiais e formas que de algum modo evocam a ideia de vida em comunidade. Na instalação Mutter 81% /Mãe 81% (2002), o artista recupera materiais utilizados na construção associando-os a tecidos diversos, para criar uma espécie de habitáculo/abrigo que convida o visitante a entrar e aí permanecer durante algum tempo, na descoberta de cada recanto ou talvez do que possa ser um lugar acolhedor, de protecção, tal o próprio título sugere.



Visitas exposição no Museu Arte Contemporânea Serralves, Tobias Rehberger "Prescrições, Descrições, Recolitas e Reclibos" realizada entre 18 de Outubro e 31 de Dezembro de 2002. Foto Rita Burmeister © Fundação de Serralves

REFLECTIR

1- Debater/Interpretar a citação do/a artista;

2- Relacionar o conteúdo da citação e as referências biográficas com matérias disciplinares;

3- Associar as obras apresentadas a objectos, lugares ou vivências;

4- Elaborar uma síntese escrita a partir da reflexão individual e colectiva.

FAZER

Como será o interior desta estrutura criada por Tobias Rehberger? Podemos pensar em três coisas que gostaríamos de lá encontrar. Desenha-se o interior do espaço com as coisas que se imaginaram.

Para um trabalho mais ambicioso poder-se-á fazer um abrigo no recreio da escola; é uma experiência aliciante. Reúnem-se materiais transparentes, translúcidos e opacos: tecidos, plásticos, cartão, canas, cordas, ripas de madeira, entre outros. A estrutura do abrigo, com dois compartimentos, terá de ser bem segura e o seu desenho será esboçado previamente de forma orientada. Ao construir o abrigo cuida-se do seu interior, criando surpresas e sensações insólitas. Pode recorrer-se a contrastes visuais, olfactivos e tácteis.

Esta é uma obra que leva tempo a construir, exigindo organização e liderança. Toda a escola poderá fruir este espaço e debater a experiência.